

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA SE MANIFESTA SOBRE O QUADRO DE EMERGÊNCIA SANITÁRIA EM FUNÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA E OUTRAS ENFERMIDADES

A Academia Nacional de Medicina vem a público para expressar sua profunda preocupação com o quadro qualificado como de Emergência Sanitária de Importância Internacional, decretada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Governo Brasileiro, diante da epidemia pelo Zika Vírus e consequentes efeitos neurológicos, como microcefalia, síndrome de GuillanBarré e outras enfermidades neurológicas.

A ANM entende que este é mais um episódio de um conjunto mais amplo de enfermidades emergentes que vem assombrando o mundo nas últimas décadas, como AIDS, dengue, SARS (Pneumonia Asiática), MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio pelo Corona vírus), gripes aviária e suína, doença pelo vírus Ebola e, agora, as “novas” arboviroses, como a febre Chikungunya e a doença pelo vírus Zika.

Tais doenças emergem, reemergem e permanecem num contexto de pobreza, inequidades na riqueza e no acesso aos serviços de saúde e de proteção social, desemprego, mudanças climáticas, dificuldades de acesso ao saneamento básico e a domicílios adequados para o bem-viver humano, entre outras mazelas sociais, em sociedades extremamente desiguais, como a nossa, sob qualquer aspecto em que sejam consideradas. Na realidade, estas doenças são resultado de processos de crise econômica ou de crescimento econômico concentrado, que privilegiam poucos, em detrimento da maioria da população, e de padrões de produção e consumo que afetam nossas vidas também pela agressão ao meio-ambiente, o que resulta em ambientes inadequados para o bem-estar e uma vida humana saudável.

Contudo, estas doenças guardam especificidades que podemos analisar. Todas elas, que caracterizam a recente “emergência sanitária”, resultam da proliferação de vetores como o mosquito *Aedes aegypti*, que encontra ambiente apropriado para sua proliferação em cidades resultantes de processos ambientalmente insustentáveis, com domicílios precários, sem saneamento básico ou coleta de lixo adequado, habitados por uma população desvalida, seja pelo desemprego ou remuneração inadequada, seja pela inexistência ou insuficiência de políticas sociais mitigadoras da sua situação de vida.

A Academia Nacional de Medicina coloca-se ombreada com as recomendações de controle do vetor, já conhecida de todos, mas sem uma responsabilização culposa aos habitantes desses domicílios, que são as vítimas e não as causadoras da epidemia em curso. À ação de todas as esferas do poder público em garantir “espaços públicos sem o vetor” (coleta de lixo, limpeza pública, provisão de água encanada e tratamento do esgoto) devem somar-se as medidas implementadas em cada domicílio, por uma população que receba as devidas informações e esteja consciente da sua importante contribuição para o controle do vetor.

Uma grande quantidade de agentes de vigilância epidemiológica e ambiental já está mobilizada pelas três esferas de governo e a Academia Nacional de Medicina reconhece sua contribuição no controle do mosquito. Cientistas brasileiros de nossos institutos de pesquisa e universidades têm desenvolvido tecnologias como

infecções que acometem o mosquito, como a Wolbachia, que vem somar-se ao uso do *Bacillus thuringiensis*[sorotipo] *israelensis*, assim como a produção de mosquitos estéreis, ou seja, alternativas de controle que se somam a tantas outras já em operação.

A Academia Nacional de Medicina também defende recursos adequados para a assistência aos doentes, em unidades assistenciais de base, ambulatórios e hospitais providos de pessoal bem pago e treinado e recursos tecnológicos apropriados para reduzir o dano e salvar as pessoas acometidas por tais patologias, e também outras que acometem de forma não equitativa a população. De pouco adianta mobilizar-se para atender pontualmente uma crise, sem pensar na sustentabilidade dos processos assistenciais, que estructurem serviços preventivos, assistenciais e de promoção da saúde capazes de enfrentar as necessidades da população, de forma permanente, com um sistema universal, equitativo, abrangente e de qualidade.

Chamamos especialmente a atenção para o grande desafio que representa, desde já e para o futuro, o atendimento às crianças acometidas de microcefalia e outras enfermidades do sistema nervoso, pela complexidade que exige sua atenção pelo sistema de saúde e o peso indiscutível que trazem para a vida das famílias; os governos devem preparar-se objetivamente para a atenção, inexistente ou ainda insuficiente, a essas crianças e suas famílias. Isto significa investimentos na abertura de serviços especializados para a oferta ainda inexistente ou insuficiente de serviços preventivos, assistenciais e de reabilitação que estes enfermos necessitarão por todas suas vidas.

A Academia Nacional de Medicina defende pesquisa clínica, biomédica e de saúde pública de alta qualidade no país, capaz de responder aos vácuos de conhecimento e de construir alternativas tecnológicas ao controle do vetor, conhecimento dos agentes, curso das enfermidades, vacinas, medicamentos e meios de diagnóstico.

Os institutos de pesquisa e universidades brasileiras já produziram expressiva quantidade de conhecimentos sobre a doença, e disto a Academia Nacional de Medicina sente-se orgulhosa: foram médicos brasileiros que chamaram a atenção para o mundo sobre a relação entre a infecção pelo Zika vírus e os graves acometimentos neurológicos da microcefalia e de outros acometimentos do sistema nervoso. Cientistas brasileiros, em instituições nacionais, comprovaram a presença do vírus ativo na saliva e na urina, e pesquisam sua presença ativamente em outros fluidos orgânicos; desenvolveram teste molecular para o diagnóstico diferencial dos três vírus transmitidos pelo *Aedes aegyptie* e prepararam um teste sorológico.

Organiza-se um amplo estudo de coorte multicêntrico para acompanhar grávidas e seus bebês, assim como um bio-repositório para fluidos, tecidos e outros materiais biológicos vindos de casos do Brasil, fundamentais para o desenvolvimento de vacinas, medicamentos e diagnósticos agora e no futuro, além de oferecer possibilidades de conhecer melhor o vírus e a fisiopatologia da doença, entre outras questões fundamentais.

Ressalte-se que institutos de pesquisa e universidades brasileiras já estão estabelecendo acordos com institutos e universidades estrangeiras, com vistas ao desenvolvimento conjunto de diagnósticos, vacinas e medicamentos para o combate ao vírus Zika.

Estas e outras iniciativas comprovam a qualidade das ciências médicas, biológicas e de saúde pública nacionais, e devem comprometer os governos com recursos adicionais suficientes para fazer avançar o conhecimento técnico-científico nesta e em outras doenças emergentes, reemergentes e “permanentes” que acometem nossa população. De outro lado, a regulamentação da circulação internacional de materiais biológicos e a obediência da ética na pesquisa são práticas necessárias para facilitar a cooperação internacional entre instituições nacionais e estrangeiras, cooperação esta que pode contribuir enormemente para o avanço científico global.

Finalmente, a Academia Nacional de Medicina desde já mobiliza os Acadêmicos, que, no seu conjunto, reúnem expressiva parte da inteligência médica nacional, com vistas a contribuir no enfrentamento da epidemia vigente e outras que possam acometer o país, reafirmando agora e sempre, seu compromisso com a Nação Brasileira por uma vida longa e saudável para sua população.

Academia Nacional de Medicina